

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 2015

PEDRO ROCHA FRANCO

A associação entre baixa atividade econômica e um inesperado volume de chuvas em pleno período seco resultou em alívio para o sistema energético brasileiro. Os dois fatores contribuíram para uma reviravolta no planejamento do setor, inclusive com o desligamento de parte das usinas térmicas três meses antes do início do chamado período úmido. Com os novos números, o governo federal já vislumbra a desativação de todas as outras até janeiro, mas, cauteloso, aguarda o período chuvoso. A consequência direta é uma trégua no valor das tarifas, com impacto principalmente sobre o sistema de bandeira tarifária.

Prova da melhoria no setor é a situação dos reservatórios das usinas hidrelétricas. As represas situadas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, por exemplo, estão com 36,43% do volume de armazenamento,

ante 32,88% em igual período do ano passado. O mesmo se repete no Sul (91,26% ante 82,6%) e no Norte (71,73% neste mês, frente a 29,97% em agosto de 2014). A única exceção é o Nordeste, onde o patamar é menor na comparação anual.

Relatório divulgado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) indica que 12 de 19 dos principais reservatórios do país apresentam volumes superiores aos registrados em igual período do ano passado. Outros dois têm situação estável. A represa de Três Marias, no Rio São Francisco, está na lista das que tiveram maior alta da capacidade de armazenamento. O reservatório estava, em agosto do ano passado, com apenas 8,85% do volume total. Com a política de redução de vazão e as chuvas dos últimos meses, a represa recuperou-se. Nos últimos dias, está com 30,83% de sua capacidade.

“Conforme vai melhorando a hidrologia, as térmicas dimi-

nuem participação na matriz e as hidráulicas aumentam. Mas isso só vai ser definido se tivermos um verão com boas chuvas. Em 2016, se houver um verão bom, a gente pode desligar todas as térmicas”, afirma o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. E acrescenta: “A bandeira verde pode ser usada em janeiro. Não é impossível não”.

PROJEÇÕES A mudança no humor da classificação das bandeiras só foi possível por causa de novas projeções para o armazenamento dos reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Novos cálculos do ONS projetam que o volume estará em 30% em novembro, muito acima da expectativa do governo federal no início do ano. Segundo Tolmasquim, é um patamar “bastante satisfatório”. “Melhorou muito a situação. A gente estava lutando para chegar a 10%”, afirma.

Com isso, o risco de déficit de energia caiu para 1,2% nas duas regiões. No início do ano, chegou a superar a marca de dois dígitos, acima da margem considerada preocupante pelo governo federal, de 5%. Além das chuvas acima do previsto, a queda do consumo de energia contribuiu para esse cenário. No primeiro semestre, a demanda teve recuo de 1,1%, puxado principalmente pela queda de consumo da indústria, de 4,2%.

Nas residências e no comércio, houve aumentos de 0,3% e 1,7%, respectivamente. A atual projeção é de que 2015 termine com retração de 1,8%. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, a melhora dos níveis de armazenamento pode ser explicada pelo maior volume de chuvas no Sudeste e pela “brutal redução do consumo”. “Os cenários elaborados projetavam crescimento do consumo, mas isso não ocorreu”, afirma Sales.

PASSO A PASSO

Evolução da capacidade dos reservatórios das principais usinas hidrelétricas

Por região (em %)	2014 (9 de agosto)	2015 (9 de agosto)
Sudeste/Centro-Oeste	32,88	36,43
Sul	82,6	91,26
Norte	29,97	71,73
Nordeste	77,85	21,01

Por reservatório/estado (em %)	2014 (9 de agosto)	2015 (9 de agosto)
Furnas (MG)	28,46	28,56
M.Moraes (MG)	74,74	31,88
Marimbondo (MG)	16,31	62,64
Água Vermelha (MG)	18,49	67,29
Emborcação (MG)	36,42	32,03
Nova Ponte (MG)	21,6	26,74
Itumbiara (MG)	30,78	43,21
São Simão (MG)	24,03	33,07
Jurumirim (SP)	36,93	50,97
Chavantes (SP)	41,29	61,17
Capivara (SP)	75,99	98,3
G.B.Munhoz (PR)	80,7	98,53
Salto Santiago (PR)	97,37	99,44
Passo Fundo (RS)	99,36	99,47
Passo Real (RS)	90,4	89,27
Três Marias (MG)	8,85	30,83
Sobradinho (BA)	41,53	15,72
Serra da Mesa (GO)	42,47	31,64
Tucuruí (PA)	87,17	91,37

Fonte: ONS

A associação entre baixa atividade econômica e um inesperado volume de chuvas em pleno período seco resultou em alívio para o sistema energético brasileiro. Os dois fatores contribuíram para uma reviravolta no planejamento do setor, inclusive com o desligamento de parte das usinas térmicas três meses antes do início do chamado período úmido. Com os novos números, o governo federal já vislumbra a desativação de todas as outras até janeiro, mas, cauteloso, aguarda o período chuvoso. A consequência direta é uma trégua no valor das tarifas, com impacto principalmente sobre o sistema de bandeira tarifárias.

Prova da melhoria no setor é a situação dos reservatórios das usinas hidrelétricas. As represas situadas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, por exemplo, estão com 36,43% do volume de armazenamento, ante 32,88% em igual período do ano passado. O mesmo se repete no Sul (91,26% ante 82,6%) e no Norte (71,73% neste mês, frente a 29,97% em agosto de 2014). A única exceção é o Nordeste, onde o patamar é menor na comparação anual.

Relatório divulgado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) indica que 12 de 19 dos principais reservatórios do país apresentam volumes superiores aos registrados em igual período do ano passado. Outros dois têm situação estável. A represa de Três Marias, no Rio São Francisco, está na lista das que tiveram maior alta da capacidade de armazenamento. O reservatório estava, em agosto do ano passado, com apenas 8,85% do volume total. Com a política de redução de vazão e as chuvas dos últimos meses, a represa recuperou-se. Nos últimos dias, está com 30,83% de sua capacidade.

“Conforme vai melhorando a hidrologia, as térmicas diminuem participação na matriz e as hidráulicas aumentam. Mas isso só vai ser definido se tivermos um verão com boas chuvas. Em 2016, se houver um verão bom, a gente pode desligar todas as térmicas”, afirma o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. E acrescenta: “A bandeira verde pode ser usada em janeiro. Não é impossível não”.

Projeções A mudança no humor da classificação das bandeiras só foi possível por causa de novas projeções para o armazenamento dos reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Novos cálculos do ONS projetam que o volume estará em 30% em novembro, muito acima da expectativa do governo federal no início do ano. Segundo Tolmasquim, é um patamar “bastante satisfatório”. “Melhorou muito a situação. A gente estava lutando para chegar a 10%”, afirma.

Com isso, o risco de déficit de energia caiu para 1,2% nas duas regiões. No início do ano, chegou a superar a marca de dois dígitos, acima da margem considerada preocupante pelo governo federal, de 5%. Além das chuvas acima do previsto, a queda do consumo de energia contribuiu para esse cenário. No primeiro semestre, a demanda teve recuo de 1,1%, puxado principalmente pela queda de consumo da indústria, de 4,2%.

Nas residências e no comércio, houve aumentos de 0,3% e 1,7%, respectivamente. A atual projeção é de que 2015 termine com retração de 1,8%. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, a melhora dos níveis de armazenamento pode ser explicada pelo maior volume de chuvas no Sudeste e pela “brutal redução do consumo”. “Os cenários elaborados projetavam crescimento do consumo, mas isso não ocorreu”, afirma Sales.